

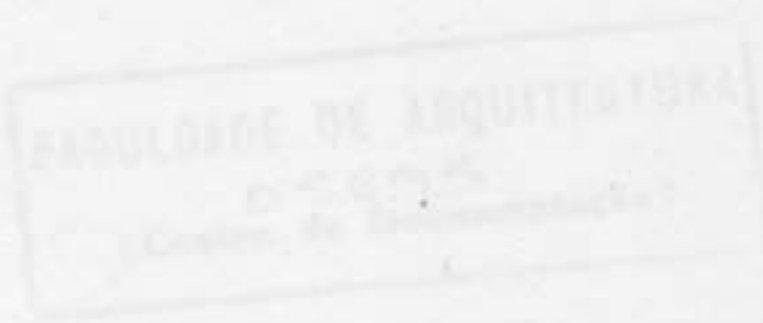
FACULDADE DE ARQUITECTURA
UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Aluno: ANA LUÍSA ANTUNES NEVES nº 1913
Curso: ARQUITECTURA
Junho de 1998



RELATÓRIO DE ESTÁGIO



INTRODUÇÃO

O trabalho desenvolvido em estágio versa sobre a realização do projecto de execução do Centro Paroquial, Sala Paroquial e Residência anexos à Igreja das Palmeiras, em Odonias, actualmente em construção.

Adverte-se um estudo sobre o projecto de execução em geral, que só ganhou significância com a aplicação prática.

O processo de elaboração do projecto de execução revelou-se complexo ao exigir uma eficaz coordenação de vários elementos. É necessário coordenar os projectos de arquitectura, engenharia e os das várias especialidades.

O desenvolvimento posterior dos elementos de construção para informação na obra exige o conhecimento de todos os seus componentes a uma escala bastante detalhada, modo de funcionamento e construção adequada. É também necessária uma boa organização das peças desenhadas para transferência à obra.

O projecto desenvolveu-se na seguinte forma:

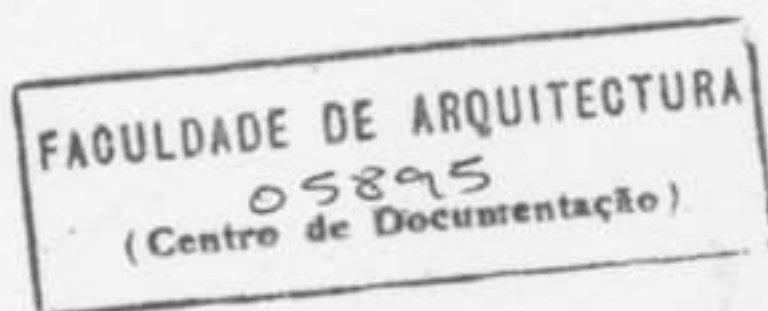
1ª fase - Desenvolvimento e detalhamento do projecto geral em termos de concepção de espaços;

2ª fase - Escolha de materiais de acabamento e processos de aplicação, priorização dos materiais.

- visitas de estudo;

- visitas críticas (procedimento).

RELATÓRIO DE ESTÁGIO



INTRODUÇÃO

O trabalho desenvolvido em estágio consta da realização do projecto de execução do Centro Paroquial, Salão Paroquial e Residência anexos à Igreja das Patameiras, em Odivelas, actualmente em construção.

Apresenta-se um estudo sobre o projecto de execução em geral, que só ganhou significado com a aplicação prática.

O processo de elaboração do projecto de execução revelou-se complexo ao exigir uma eficaz coordenação de vários elementos. É necessário coordenar os projectos de arquitectura, estabilidade e os das várias especialidades.

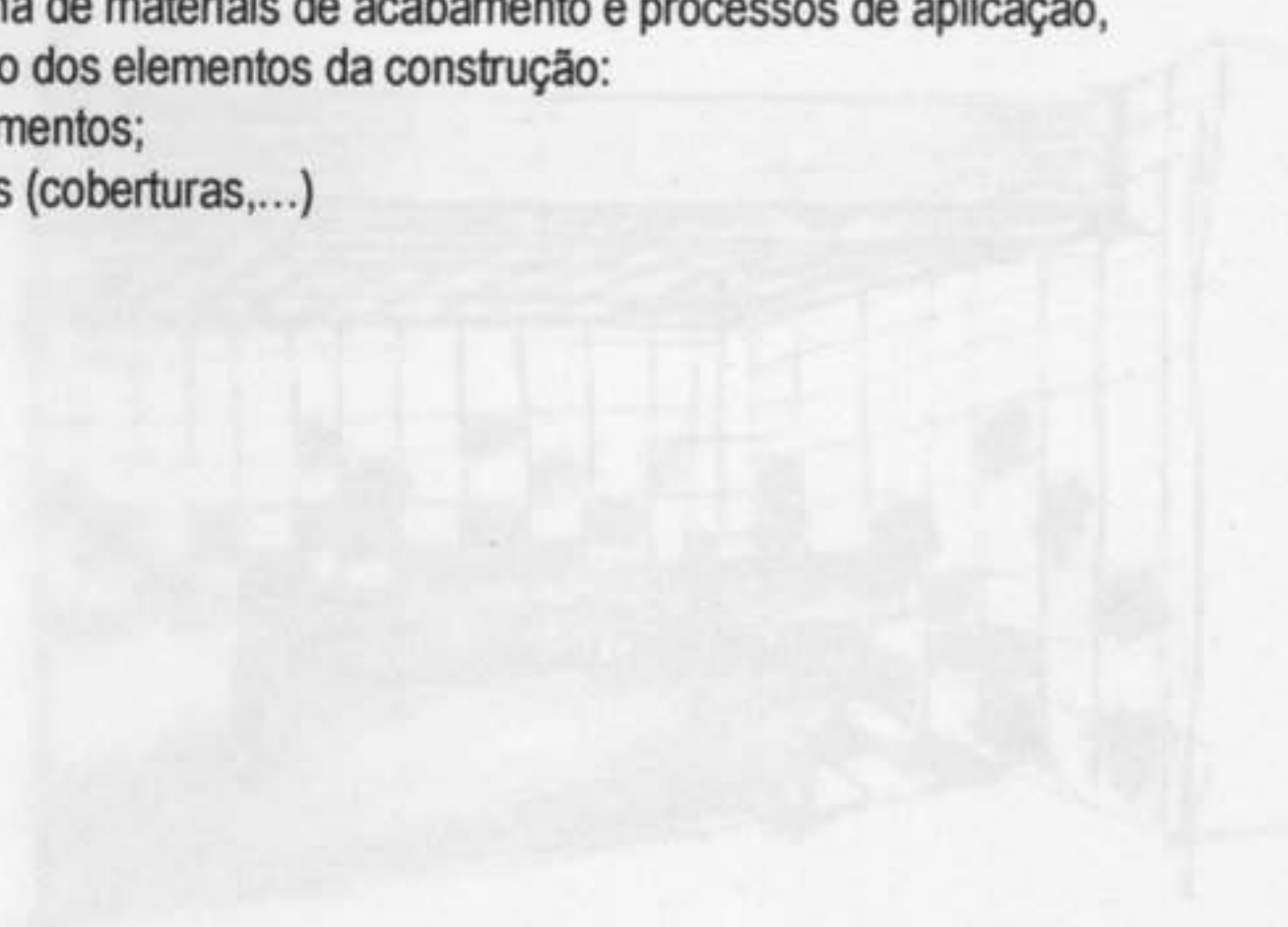
O desenvolvimento pormenorizado de elementos da construção para informação na obra exige o conhecimento de todos os seus componentes a uma escala bastante detalhada, modo de funcionamento e construção/aplicação. É também necessária uma boa organização das peças desenhadas para transmissão à obra.

O projecto desenvolveu-se da seguinte forma:

1ª fase - Desenvolvimento mais pormenorizado do projecto geral em termos de concepção de espaços;

2ª fase - Escolha de materiais de acabamento e processos de aplicação, pormenorização dos elementos da construção:

- uniões de elementos;
- pontos críticos (coberturas,...)



Estudo do tecto do Centro Paroquial

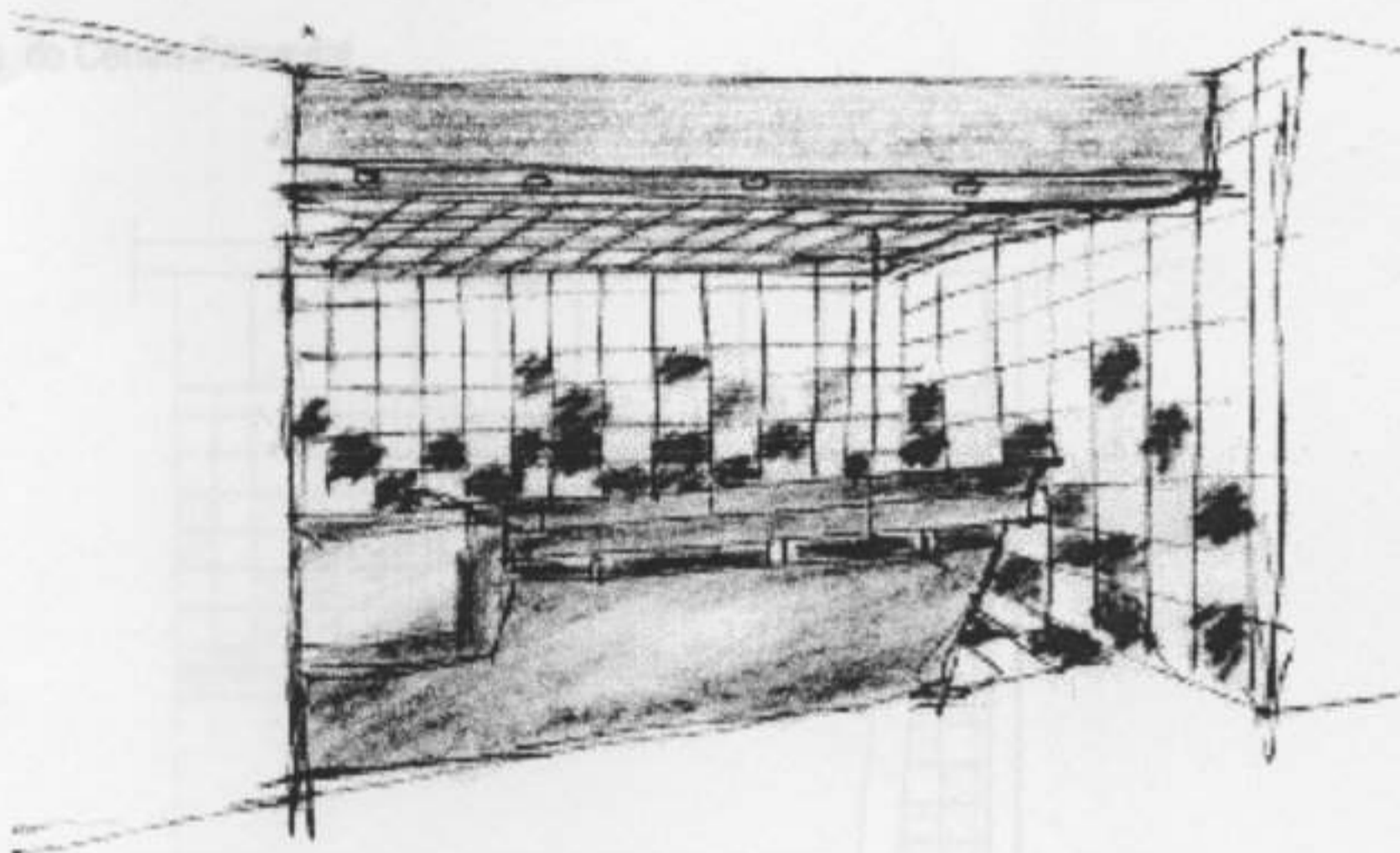
CENTRO PAROQUIAL

No Centro Paroquial foram alterados os vãos das janelas por forma a conferir ritmo à fachada. As janelas do piso superior (que correspondem às salas de formação) têm mais altura iluminando melhor as salas e criando um jogo geométrico com os vãos do piso inferior que são quadrados. Para criar maior alternância entre cheio/vazio e assim conferir ritmo à fachada, os vãos são compostos por duas janelas separadas por uma meia parede revestida a pedra idêntica à da cantaria.

Numa sala de formação do piso superior foi necessário estudar iluminação alternativa à feita por aberturas laterais criando-se zonas de iluminação na cobertura.

Foram escolhidos os materiais de revestimento de acordo com as necessidades dos espaços: nos locais de passagem optou-se por grês porcelânico devido à sua grande resistência e durabilidade, nas salas de formação escolheu-se madeira por ser um material mais quente e confortável e não serem locais de muito desgaste.

Na zona do bar houve a preocupação de usar os materiais de forma a distingui-lo dos espaço envolvente. Uma viga que era aparente foi forrada a madeira e criou-se um tecto falso, à altura da base da viga, também em madeira. O pavimento do bar não está alinhado com o balcão mas sim com essa viga o que acentua a distinção entre a zona do bar e a do hall onde este se encontra. Criou-se um desenho geométrico para os azulejos de revestimento das paredes.



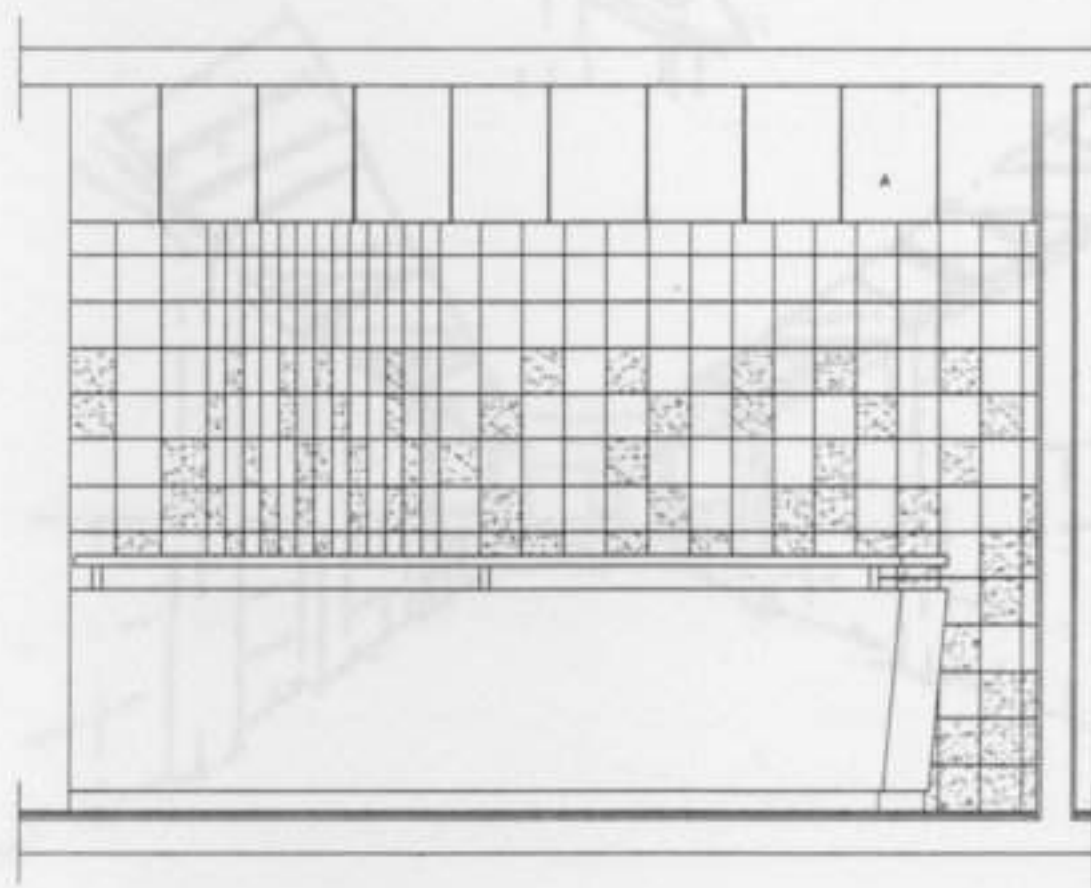
Estudo do bar do Centro Paroquial

Bar do Centro Paroquial

SALÃO PAROQUIAL



Alçados do Centro Paroquial



ALÇADO BALCÃO
Esc. 1/30

Soluções construtivas para o Bar do Centro Paroquial



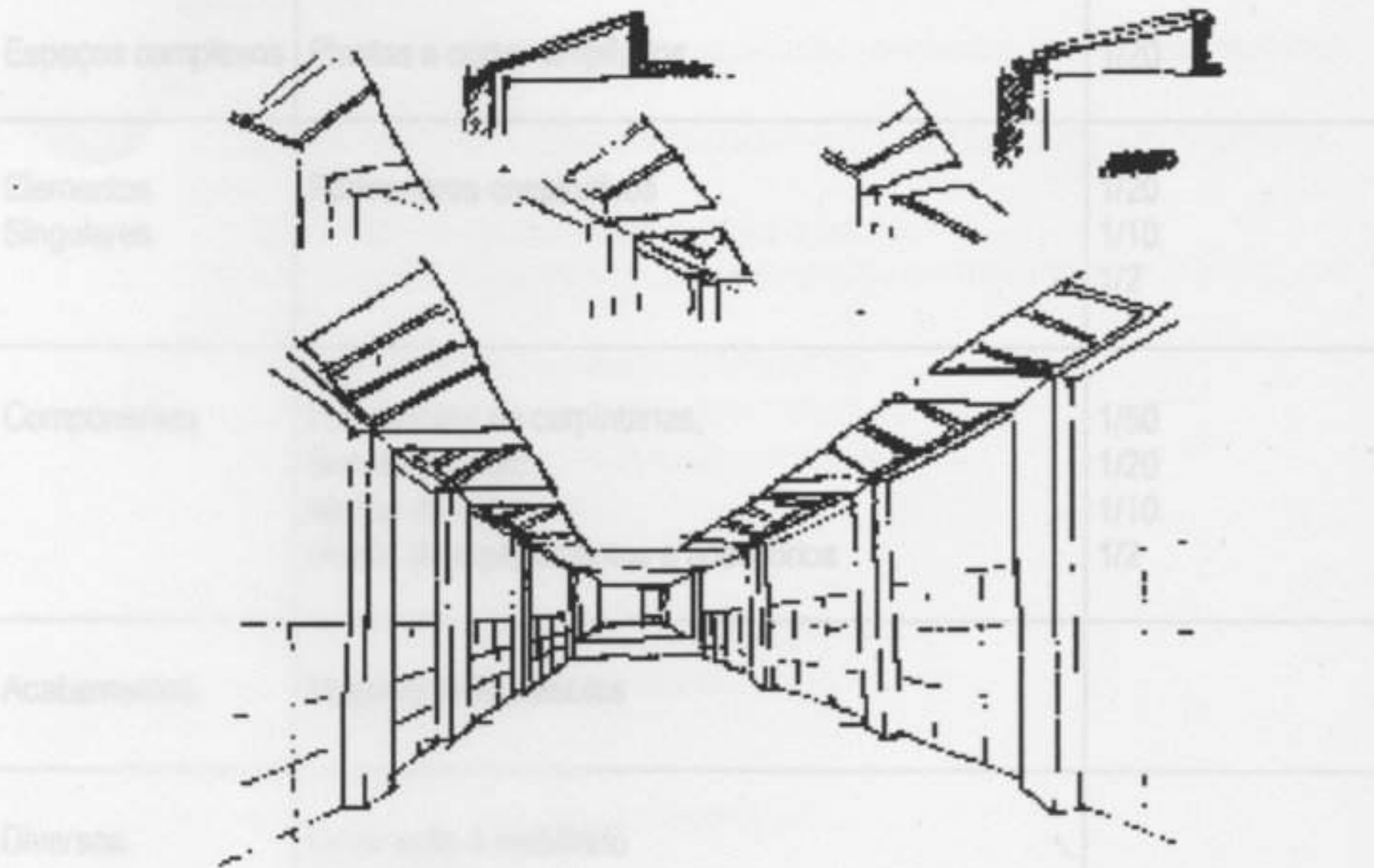
SALÃO PAROQUIAL PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJECTO DE EXECUÇÃO

O Salão Paroquial é um espaço polivalente que deve permitir a realização de espectáculos teatrais, de música e também festas de convívio.

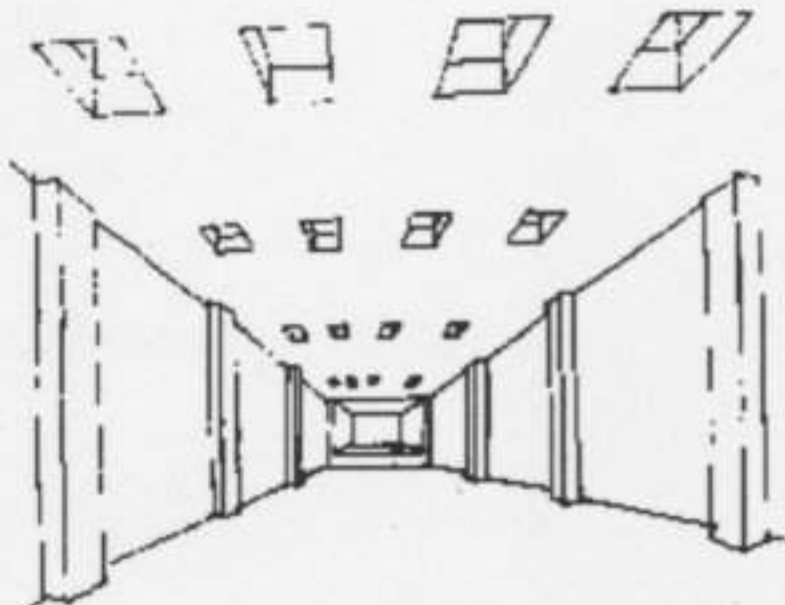
Este espaço sofreu alterações em relação ao projecto geral inicial devido à impossibilidade de praticar aberturas nas paredes laterais (proibição imposta pela câmara devido à proximidade de uma via de tráfego a construir). Procuraram-se várias soluções de iluminação natural, através da cobertura, das alternativas propostas, que a estrutura permitia (vigas invertidas de 0,90m de altura com 3m de distância de eixo a eixo) foi escolhida a mais viável economicamente e que à partida iria responder melhor às necessidades de uma cobertura (boa impermeabilização e isolamento do edifício)

Para o pavimento foi escolhido um material vinílico de resistência a níveis elevados de desgaste, que é também um material de fácil manutenção, essencial para um local com essas características.

A caixa de palco foi revestida a painéis de aglomerado de madeira para melhorar a acustica da sala.



Soluções estudadas para a iluminação do Salão Paroquial



NORMAS PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJECTO DE EXECUÇÃO

Plantas dos pisos e coberturas

Plantas de tectos

Objectivos: Definir a organização dos espaços de todos os pisos e coberturas e indicar os elementos e espaços pormenorizados em maior escala noutros desenhos; definir a disposição de componentes nos tectos e tectos falsos.

DEFINIÇÃO	DESENHOS CORRESPONDENTES	ESCALA RECOMENDADA
Plantas gerais	Plantas dos pisos e coberturas Plantas dos tectos	1/100 1/50
Disposição vertical	Cortes gerais Alçados	1/100 1/50
Espaços complexos	Plantas e cortes ampliados	1/20
Elementos Singulares	Pormenores construtivos	1/20 1/10 1/2
Componentes	Pormenores de carpintarias, Serralharias, etc. Mapas de vãos Mapas de equipamentos e acessórios	1/50 1/20 1/10 1/2
Acabamentos	Mapa de acabamentos	
Diversos	Decoração e mobiliário Shop drawings	

Colar: 1- Sistema de coordenadas

2- Estrutura principal dos pisos

3- Alvarias e outros elementos

4- Níveis acabados

5- Elementos que não estejam incluídos em desenhos ampliados

PLANTAS GERAIS

Plantas dos pisos e coberturas (armaduras, difusores, etc.) referidas ao sistema de

Plantas de tectos (caso haja) ou a portas falsas

As plantas de componentes (armaduras, difusores, etc.) referidas ao sistema de

Objectivos: Definir a organização dos espaços de todos os pisos e coberturas e indicar os elementos e espaços pormenorizados em maior escala noutros desenhos; definir a disposição de componentes nos tectos e tectos falsos.

Marcar: 1- Orientação (caso haja) noutros desenhos

- 2- Sistema de coordenadas (caso haja) interiores de áreas não ampliadas (caso haja)
- 3- Estrutura e juntas de dilatação
- 4- Compartimentação
- 5- Escadas, elevadores, courettes, etc.
- 6- Portas, caixilharias e vãos
- 7- Projecção de elementos em planos próximos
- 8- Desenho esquemático de sanitários, cozinhas e demais espaços ampliados noutros desenhos
- 9- Desenho esquemático de equipamentos e outros elementos importantes constantes de outros projectos
- 10- Identificação dos vários espaços e compartimentos com indicação das respectivas áreas
- 11- Indicação do sentido de subida de escadas e rampas
- 12- Indicação de cumeeiras, algerozes, tubos de queda, respiradouros, chaminés, etc., nas coberturas
- 13- Numeração de escadas, elevadores, sanitários, etc.
- 14- Numeração e designação de portas, caixilharias e vãos
- 15- Alturas de paredes e divisórias que não chegam ao tecto
- 16- Desníveis e degraus (soleiras)

Plantas de tectos:

- 17- Identificação dos vários espaços e compartimentos
- 18- Identificação dos vários tipos de tectos
- 19- Diferenças de nível
- 20- Modulação de tectos falsos
- 21- Posição de armaduras, condutas, difusores, etc.

- Cotar:**
- 1- Sistema de coordenadas
 - 2- Estrutura (referida aos eixos)
 - 3- Alvenarias e outras divisórias
 - 4- Níveis acabados
 - 5- Elementos que não estejam incluídos em desenhos ampliados

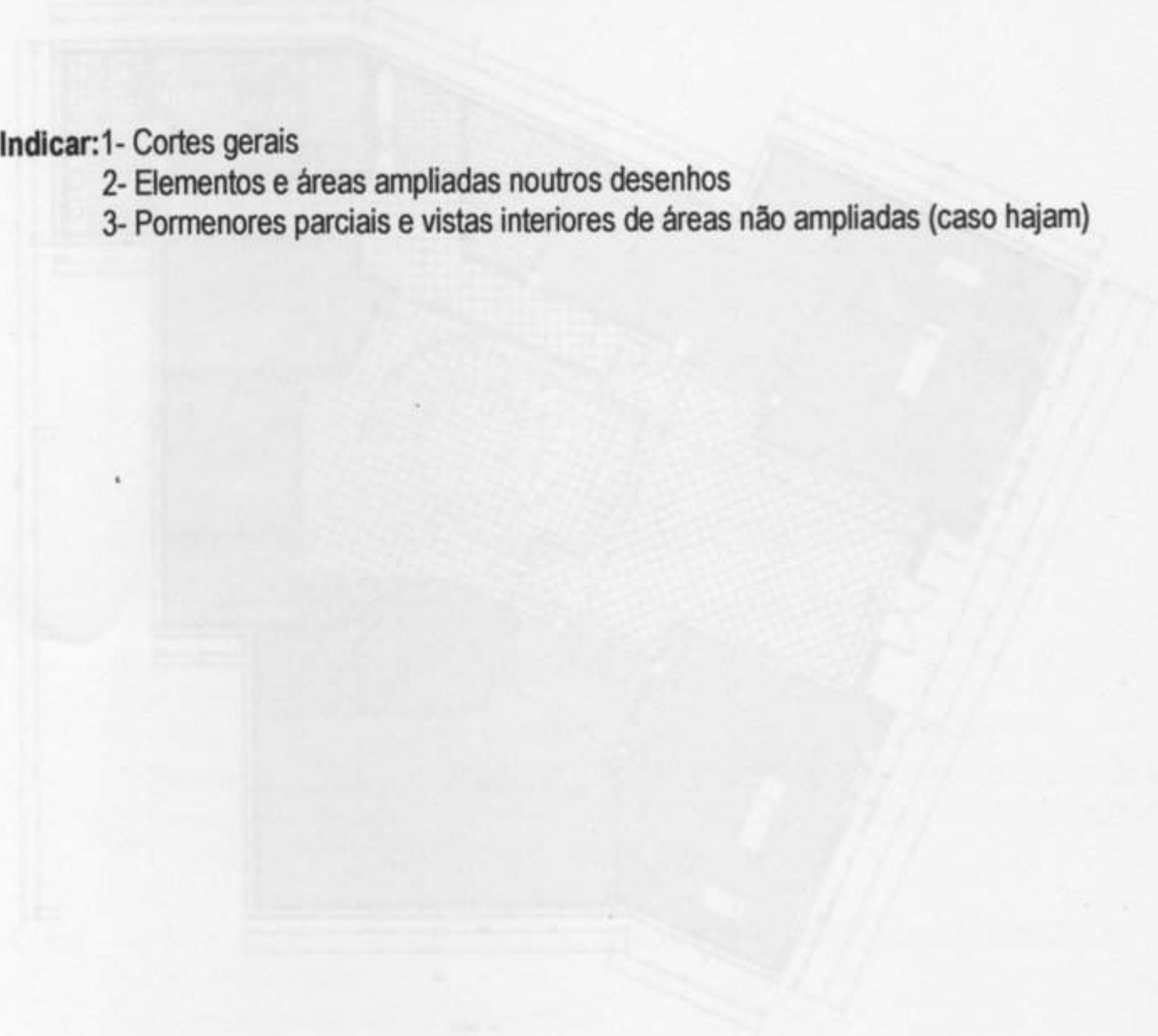
Plantas de tectos:

- 6- Posição de componentes (armaduras, difusores, etc.) referidas ao sistema de coordenadas (caso haja) ou a pontos fixos
- 7- Posição de componentes (armaduras, difusores, etc.) referidas ao sistema de coordenadas (caso haja) ou a pontos fixos
- 8- Níveis dos vários tipos de tecto

Indicar: 1- Cortes gerais

2- Elementos e áreas ampliadas noutros desenhos

3- Pormenores parciais e vistas interiores de áreas não ampliadas (caso hajam)

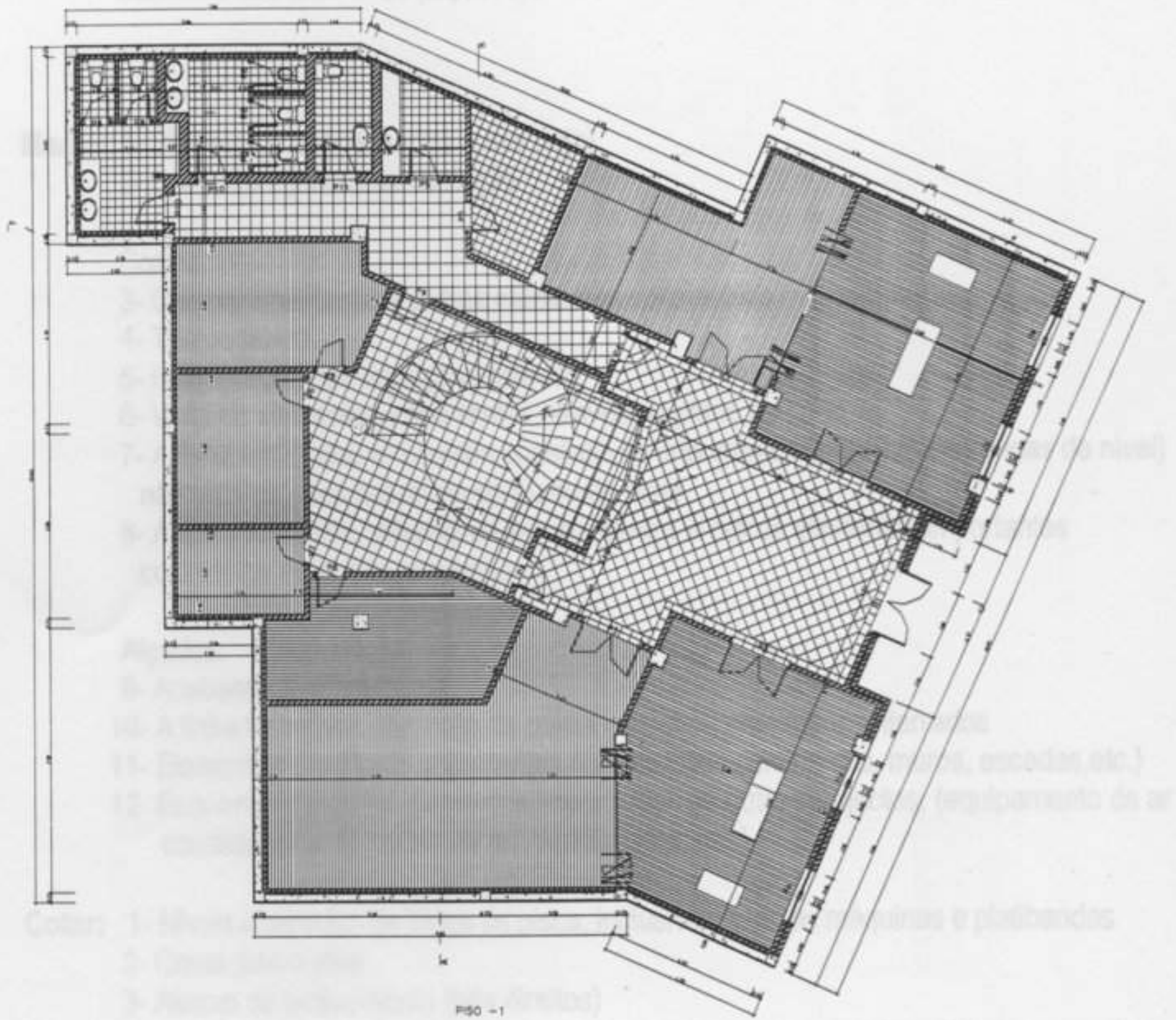


Planta do piso inferior

DISPOSIÇÃO VERTICAL

Cotas gerais e alçados

Objetivo: Definir a disposição vertical dos espaços e da construção em geral, indicar elementos predefinidos em outras escalas noutros desenhos. Especificar acabamentos existentes (pavimentos).



Cotas:

1. Elevação do nível do solo
2. Elevação do nível do piso acabado
3. Elevação do nível do teto
4. Elevação do nível do piso acabado (interiores)

4. Disposição dos elementos estruturais como pilares, vãos, paredes, etc.

- Indicar:
1. Paredes existentes
 2. Paredes novas
 3. Disposição dos elementos estruturais (pilares)

Planta do piso inferior

DISPOSIÇÃO VERTICAL

Cortes gerais e alçados

Objectivo: Definir a disposição vertical dos espaços e da construção em geral, indicar elementos pormenorizados em maior escala noutros desenhos. Especificar acabamentos exteriores (alçados).

Marcar: 1- Sistema de coordenadas (caso haja)
2- Estrutura e juntas de dilatação

Cortes:

- 3- Compartimentação e outros elementos construtivos
- 4- Tectos falsos
- 5- Identificação dos espaços cortados
- 6- Vista de elementos importantes através do plano de corte
- 7- A linha tracejada, elementos construtivos importantes (inclusivé diferenças de nível) não visíveis, mas próximos do plano de corte
- 8- A linha tracejada, silhueta de equipamentos e outros elementos importantes constantes de outros projectos

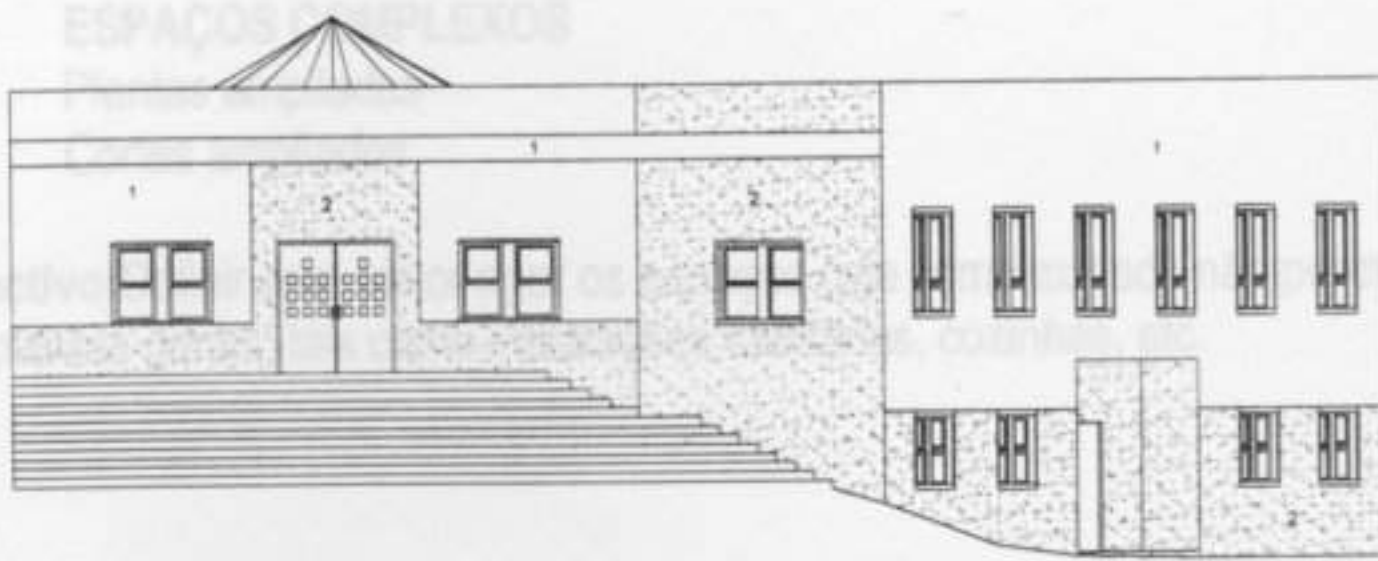
Alçados:

- 9- Acabamentos exteriores
- 10- A linha tracejada, contorno de caves ou outros elementos enterrados
- 11- Elementos exteriores importantes (construções confinantes, muros, escadas, etc.)
- 12- Esquemáticamente, elementos importantes de outros projectos, (equipamento de ar condicionado, tomadas de ar, ventiladores, etc.)

Cotar: 1- Níveis acabados de todos os pisos, inclusivé casas de máquinas e platibandas
2- Cotas piso a piso
3- Alturas de tectos falsos (pés direitos)
4- Dimensionamento vertical de elementos construtivos como peitoris, vãos, paredes divisórias que não chegam ao tecto, etc.

Indicar: 1- Pormenores construtivos
2- Pormenores de fachada
3- Designação de caixilharias (nos alçados)
4- Cortes parciais, em caso de necessidade

ESPAÇOS COMPLEXOS



- Marcar: 1- Paredes e cortiços referidos ao sistema de coordenação (como ruído)
 2- Equipamentos fixos, defletores, acessórios, rebocos em placas, posição de
- 1- Reboco pintado a tinta texturada, com cor creme
 - 2- Reboco acrílico à base de granulados de mármore natural, Plastene SG (grão médio), cor cinza/preto
 - 3- Todos os materiais de revestimento
 - 4- Equipamentos, elementos importantes de outros projetos
 - 5- Identificação dos espaços

Alçado

- Color: 1- Todos os elementos normais
 2- Posição relativa aos equipamentos fixos e acessórios (ruído)
 3- Tinta utilizada



Corte Geral

DISPOSIÇÃO VERTICAL

ESPAÇOS COMPLEXOS

Plantas ampliadas

Cortes ampliados

Objectivo: Definir com maior rigor os espaços cuja complexidade não permite a sua definição nas plantas gerais, tais como instalações sanitárias, cozinhas, etc.

Marcar:

- 1- Plantas e cortes, referidos ao sistema de coordenadas (caso haja)
- 2- Equipamentos fixos, divisórias, acessórios, rebaixos em pisos, posição de equipamentos móveis, grelhas, ralos, etc.
- 3- Alvenarias, preenchimentos
- 4- Todos os materiais de revestimento
- 5- Esquemáticamente, elementos importantes de outros projectos
- 6- Identificação dos espaços

Cotar:

- 1- Todos os elementos marcados
- 2- Posição relativa dos equipamentos fixos e acessórios (eixos)
- 3- Níveis acabados

Indicar:

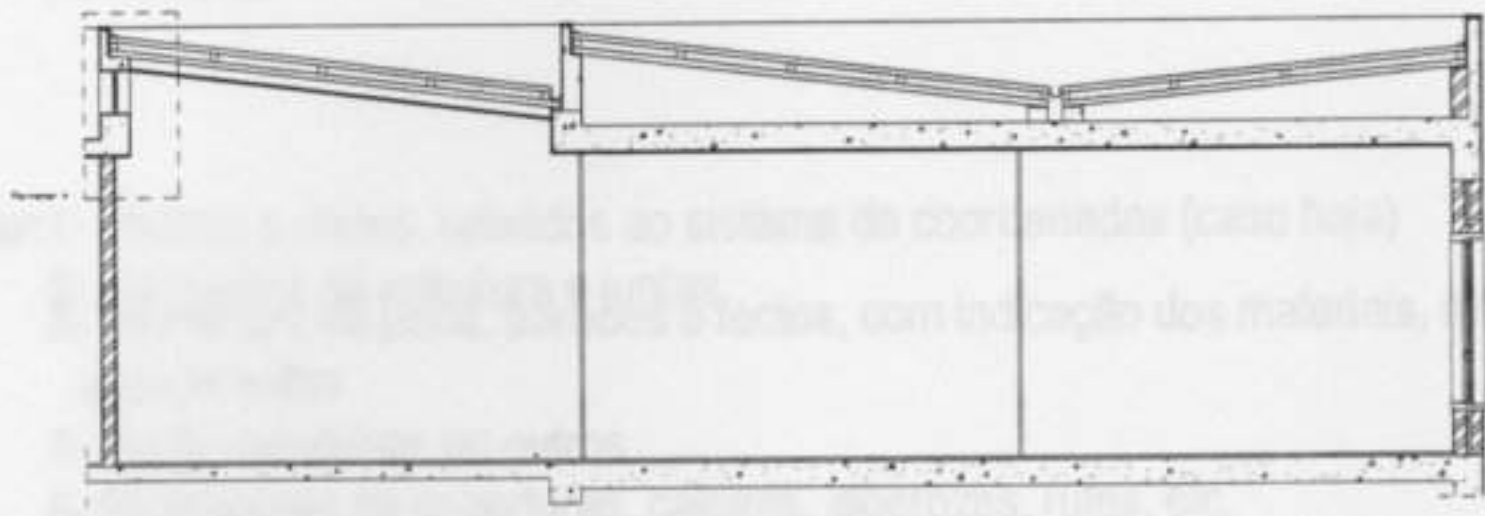
- 1- Vistas (nas plantas)
- 2- Cortes parciais (nas plantas e vistas)
- 3- Pormenores construtivos
- 4- Designação de portas, caixilharias e vãos

Cortes parciais de áreas complexas com pormenorização

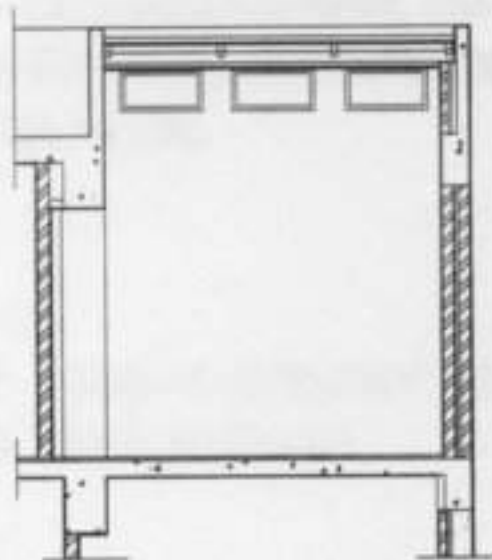
ELEMENTOS SINGULARES

Pormenorização

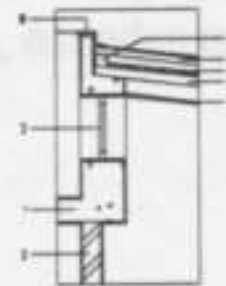
Objectivo: Definir a configuração, remeter a técnicas dos materiais e elementos construtivos, tais como estruturas, revestimentos, pavimentações, fechamentos, etc., incluindo referências que se relacionam directamente com a estrutura, podendo não estar directamente ligadas, rampas, gradadas de escombros, coberturas, pias, pormenores nos locais mais complexos entre elementos genéricos ou tipos de materiais.



CORTE PARCIAL EP
ESL. 1/20



CORTE PARCIAL SH



PORMENOR A
ESL. 1/20

- 1 - Sella simples
- 2 - Elemento de vidro
- 3 - Junta secundária
- 4 - Cobertura de vidro vedado
- 5 - Perfil de vedação
- 6 - Revestimento interno
- 7 - Sella para vidro "curvo"
- 8 - Revestimento de alumínio

Cortes parciais de zonas complexas com pormenorização

ESPAÇOS COMPLEXOS

ELEMENTOS SINGULARES

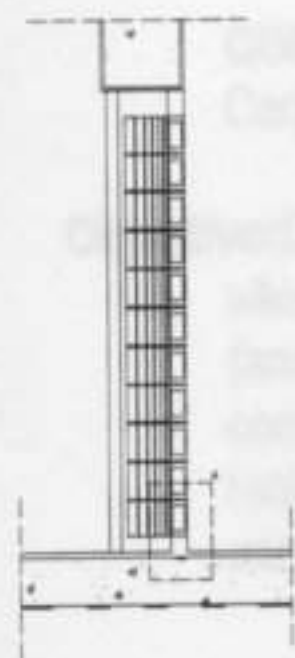
Pormenores construtivos

Objectivo: Definir em pormenor a configuração, remates e transições dos materiais e elementos construtivos, tais como alvenarias, revestimentos, pavimentações, fechamentos, etc., bem como os elementos que se relacionam directamente com a estrutura, podendo nela influir, tais como escadas, rampas, prumadas de elevadores, coberturas, palas, platibandas, etc. (ligações mais complexas entre elementos primários ou típicos da construção).

- Marcar:**
- 1- Plantas e cortes, referidos ao sistema de coordenadas (caso haja)
 - 2- Elementos de estrutura e juntas
 - 3- Elementos de pisos, paredes e tectos, com indicação dos materiais, revestimentos e acabamentos
 - 4- Perfis estruturais ou outros
 - 5- Pormenores de coberturas, caleiras, algerozes, rufos, etc.
 - 6- Isolamentos
 - 7- Impermeabilizações
 - 8- Esquemáticamente, elementos de componentes pormenorizados noutros desenhos (caixilharias, carpintarias, etc.)
 - 9- Esquemáticamente, elementos importantes de outros projectos
 - 10- Elementos exteriores, como piscinas, pérgolas, escadas exteriores, pavimentações, lancis, etc.

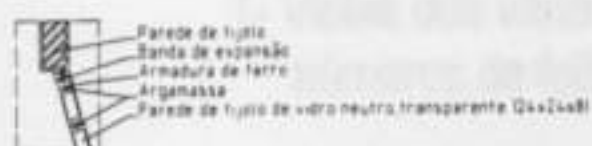
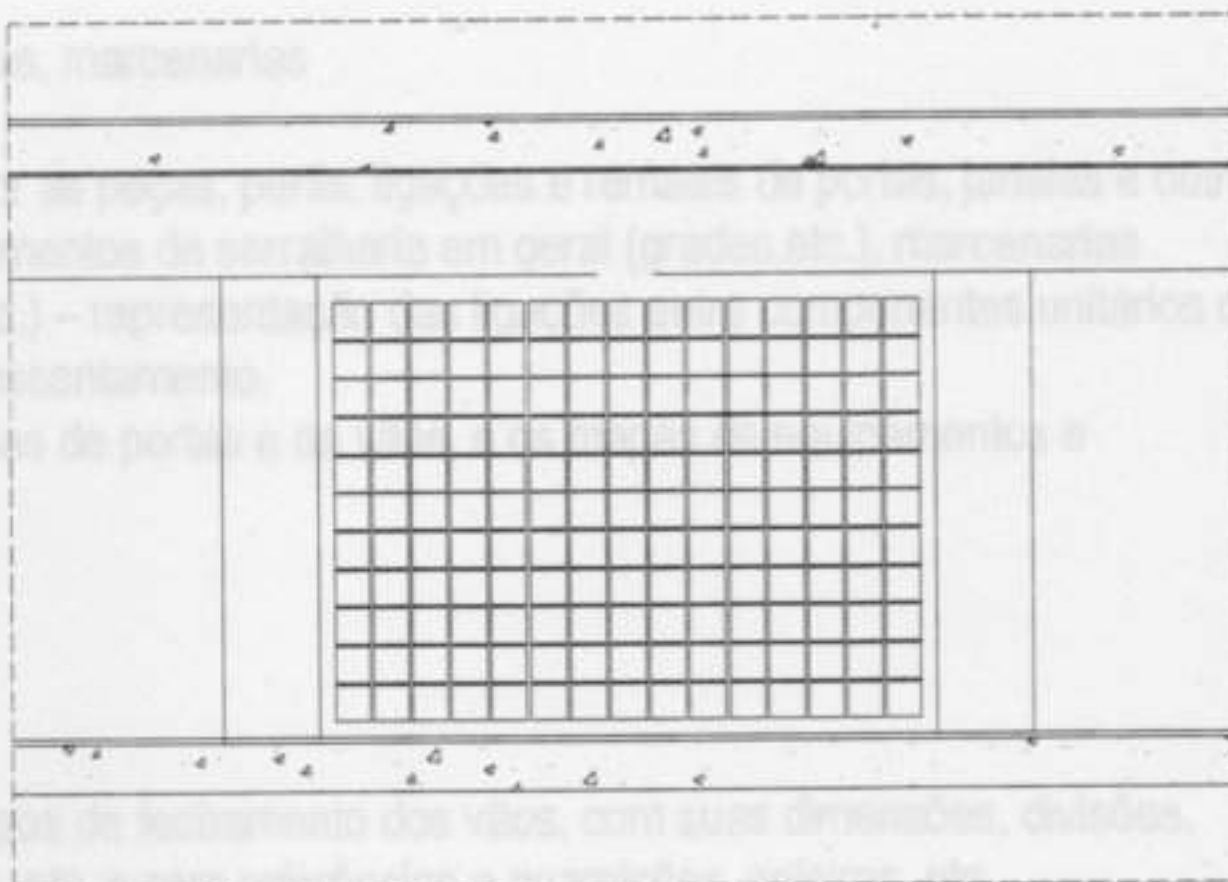
- Cotar:**
- 1- Todos os elementos marcados
 - 2- Níveis acabados

- Indicar:**
- 1- Cortes
 - 2- Pormenores específicos de componentes
 - 3- Materiais e acabamentos
 - 4- Especificações



COMPONENTES
Carpenteria, sarrafeiras, marcenarias

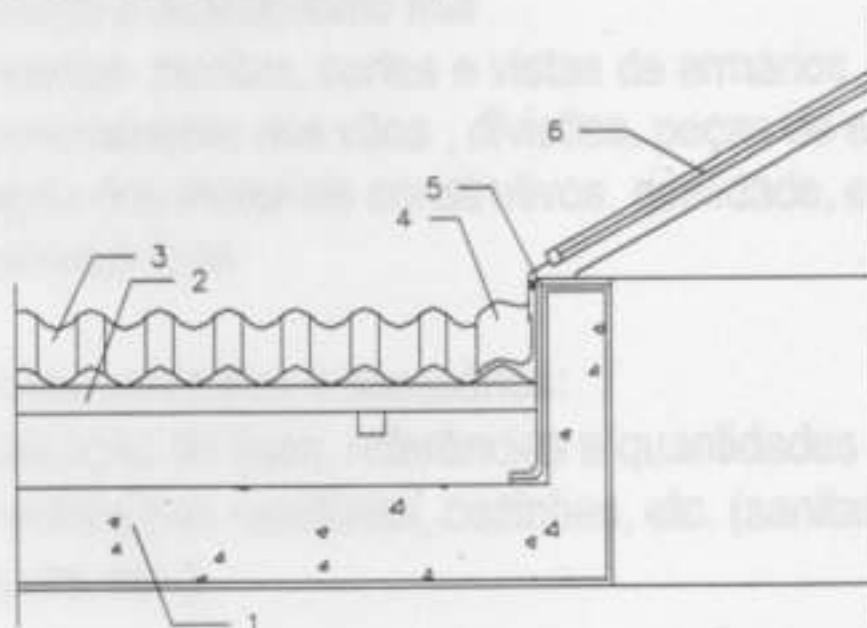
CORTE esc 1/20



ALÇADO esc 1/20

PORMENOR A esc 1/10

Pormenor construtivo de uma parede



CORTE BB'
ESC. 1/20

- 1 - Betão armado
- 2 - Vigotas de betão
- 3 - Cobertura de chapa metálica ondulada
- 4 - Chapa de recobrimento
- 5 - Tela de impermeabilização
- 6 - Lanternim

Pormenor de um lanternim

ELEMENTOS SINGULARES

COMPONENTES

Carpintaria, serralharias, marcenarias

Objectivo: Definir em pormenor as peças, perfis, ligações e remates de portas, janelas e outros vãos preenchidos, elementos de serralharia em geral (grades, etc.), marcenarias (armários, balcões, etc.) – representação das ligações entre componentes unitários da construção e do seu assentamento.

Inclui também os mapas de portas e de vãos, e os mapas de equipamentos e acessórios.

Marcar: Mapas de vãos:

- 1- Vistas dos vários tipos de fechamento dos vãos, com suas dimensões, divisões, números de folhas, etc. e com referências a guarnições, soleiras, etc.

Pormenores:

- 2- Dimensionamento dos vãos e suas divisões, com indicação dos tipos das peças, perfis, vidros, etc., dos vãos móveis, sentidos de abertura, posição de ferragens, etc.
- 3- Dimensionamento de cada um dos elementos construtivos do fechamento em planta e corte, com indicação dos tipos de materiais e seus acabamentos
- 4- Serralharias em geral – plantas, cortes e vistas de elementos metálicos não pormenorizados noutros desenhos, tais como grades, estruturas metálicas, escadas, etc. com indicação das dimensões dos perfis, espessuras de chapas, seu tratamento e acabamento final
- 5- Marcenarias- plantas, cortes e vistas de armários, balcões, etc., com o dimensionamento dos vãos, divisões, peças de estrutura, portas, etc., e com indicação dos materiais construtivos, qualidade, espessuras, ferragens e acabamento final.

Mapa de equipamentos e acessórios:

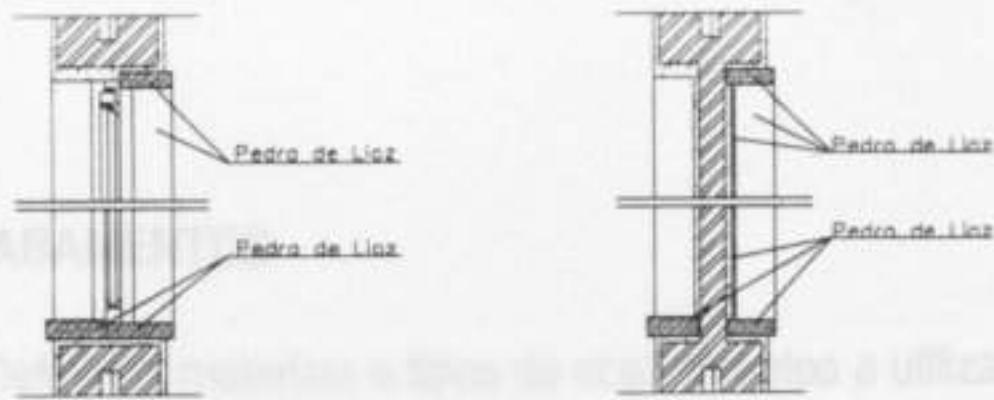
- 6- Especificação de tipos, referências e quantidades de equipamentos fixos e acessórios para instalações sanitárias, cozinhas, etc. (sanitas, lavatórios, lava-loiças, torneiras, chuveiros, etc.).

Cotar: 1- Todos os elementos marcados

- 2- Posição relativa a elementos primários e secundários

Indicar: 1- Cortes

- 2- Materiais e acabamentos
- 3- Especificações

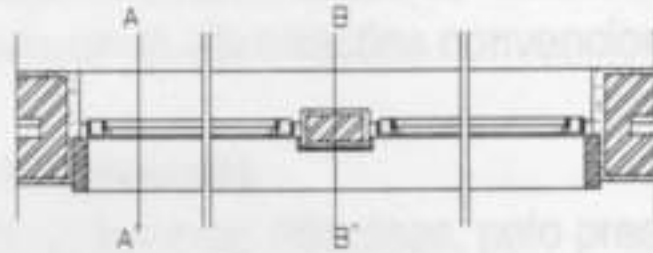


CORTE AA'

CORTE BB'

Mapa de Vãos - Plano de detalhamento:

- 1- Preenchimento dos vãos próprios (M), com a designação de cada compartimento de acordo com os acabamentos de paredes, pisos, rodapés e tetos.
- 2- Espaço para a instalação das molduras nas normas gerais.



FORMENOR P1
Escala 1/10

Pormenor das cantarias

LOCALIZAÇÃO	Cantaria Parasol, para o vão de formação e afandamento
QUANTIDADE	9
DESCRIÇÃO	cantaria baseadas integradas em caixote fixo
CARACTERÍSTICAS	Caixote de alumínio termoisolado, vãos Apoio = 28cm, altura de 200mm
DIMENSÕES	vão: 110x120 Caixote fixo: 214x200x120 cantaria baseadas: 204x140x120
ACABAMENTOS	alumínio termoisolado branco
REFERÊNCIA	6014 FC TETIMA

Mapa de vãos

COMPONENTES

DIVERSOS

ACABAMENTOS

Objectivo: Definir os materiais e tipos de acabamentos a utilizar na construção do projecto de arquitectura, mas sempre sempre estar coordenados com o

Marcar: Mapa-resumo de acabamentos:

- 1- Preenchimento das folhas próprias (A4), com a designação de cada compartimento ou espaço, indicando todos os acabamentos de paredes, pisos, rodapés e tectos, utilizando-se as abreviações convencionadas nas normas gerais

Mapa de acabamentos:

- 2- Especificações mais rigorosas, pelo preenchimento de uma folha de formato normalizado e igual ao dos desenhos do projecto.
As especificações serão escritas em coluna, no lado esquerdo da folha, enquanto os compartimentos, devidamente designados, serão escritos em linha, na parte superior da folha. O encontro das linhas e colunas pertinentes será assinalado por um círculo a cheio.

DIVERSOS

Objectivo: Definir assuntos ou projectos de elementos específicos que podem estar incluídos no contrato de construção e condicionar a obra, sem fazer parte integrante do projecto de arquitectura, mas devendo sempre estar coordenados com ele.

- 1- Decoração e mobiliário – em geral preparados por outros – deve incluir plantas com a distribuição do mobiliário, com indicação dos pontos de luz, tomadas, etc., que se desejem, para coordenação com o projecto de electricidade.
Deve incluir também indicações de materiais, acabamentos e pormenores especiais a serem considerados no projecto de execução de arquitectura.
- 2- Shop Drawings – em geral preparados por outros – devem incluir plantas, cortes, vistas e pormenores que definam a fabricação e montagem de elementos normalmente não pormenorizados no projecto de arquitectura e complementares, mas que os condicionam, tais como painéis pré- moldados, estruturas metálicas, cozinhas pré- fabricadas ou industriais, elevadores, monta- cargas, etc.



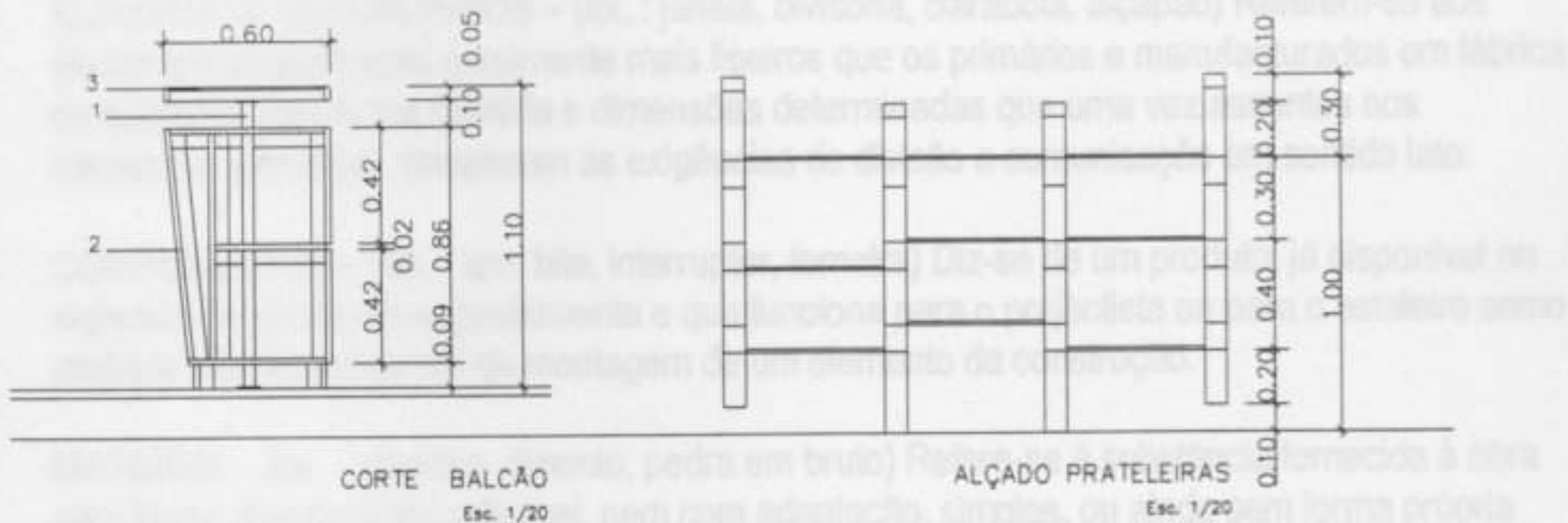
TECNOLOGIA CONSTRUÇÃO

CONSTRUÇÃO - É uma parte do edifício que desempenha uma determinada função, independentemente do tipo de edifício.

CONSTRUÇÕES - (ex.: sapata; pilar; parede de alvenaria; laço de cunha) - Elementos da construção executados em fábrica, estaleiro, ou "in situ", pesados ou leves, mas essencialmente primários e resistentes, ou somente pesados embora sem função resistente (ex.: caixilhos de uma porta interior)

CONSTRUTIVOS - Elementos componentes destacados da construção, fixos ou móveis, montados previamente em fase anterior dos trabalhos em obra para assegurar a execução final.

CONSTRUTIVOS PRIMÁRIOS - (ex.: janelas, telhas, amírios, etc. (elementos), Louças sanitárias, sanitários, etc. (componentes))
CONSTRUTIVOS SECUNDÁRIOS - (ex.: vidros, frisos, etc.)



Mobiliário do bar

DIVERSOS

TERMINOLOGIA ESSENCIAL

ELEMENTOS DA CONSTRUÇÃO – É uma parte do edifício que desempenha uma determinada função, independente do tipo de edifício.

ELEMENTOS PRIMÁRIOS – (ex. : sapata; pilar; parede de alvenaria ; lanço de escada)
Elementos da construção executados em fábrica, estaleiro, ou "in situ", pesados ou leves, mas constituintes da estrutura resistente, ou somente pesados embora sem função resistente (ex. constituintes da compartimentação interior)

ELEMENTOS DE EQUIPAMENTO – Elementos componentes destacados da construção, fixos ou móveis, incluídos geralmente em fase adiantada dos trabalhos em obra para assegurar funções especializadas.

Equipamento fixo : bancadas, balcões, armários, etc. (elementos). Louças sanitárias, interruptores, armaduras, etc. (componentes)

Equipamento móvel – mobiliário, frigoríficos, etc.

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS – (ex. : janela, divisória, clarabóia, alçapão) Referem-se aos elementos da edificação geralmente mais ligeiros que os primários e manufacturados em fábrica ou estaleiro, com forma definida e dimensões determinadas que uma vez assentes nos elementos primários, completam as exigências de divisão e comunicação em sentido lato.

COMPONENTES – (ex. : aro, bite, interruptor, torneira) Diz-se de um produto, já disponível no mercado ou produzido especialmente e que funciona para o projectista ou para o estaleiro como unidade mínima indivisível de montagem de um elemento da construção.

MATERIAL – (ex. : madeira, cimento, pedra em bruto) Refere-se à substância fornecida à obra sem forma directamente aplicável, nem com adaptação, simples, ou ainda sem forma própria definida.

REVESTIMENTOS - (como constituintes físicos da construção. Ex : mosaicos, argamassas) Diz-se dos materiais, produtos de mercado ou componentes sem forma própria ou com forma caracterizadamente plana, destinados a revestir principalmente os elementos primários (pela interposição de camadas intermédias de argamassas, estuques, colantes ou por aparafusamento, encaixe, gravidade, etc.

ACABAMENTO – (envernizamento, colagem de papel limpeza de vidros) Diz-se do conjunto de operações relativas à aplicação de matérias sem forma própria e/ou espessura muito delgada nas superfícies dos elementos revestidos ou não (caso de pinturas) ou ainda de simples acções de aperfeiçoamento, "in situ", ou de limpeza, das mesmas superfícies.

BIBLIOGRAFIA

CABRITA, A. M. Reis, *Regras para elaboração de projectos*, 1974, Lisboa, LNEC.

FAÇULDADE DE ARQUITECTURA
05895
(Centro de Documentação)

ANEXO

Parecer do orientador de estágio



Faculdade de Arquitectura
Universidade Nova de Lisboa

A Faculdade de Arquitectura

N.º de Matrícula

N.º de Rubrica

Data

Assunto: **Relatório de estágio**

A aluna, **Luís Filipe Soares Neves**, desenvolveu ao longo dos últimos seis meses o seu trabalho de estágio sob a minha orientação. O trabalho desenvolvido teve como objectivo principal a elaboração de um Templo católico constituído por Templo, Capela, Sala de Paróquia, Sala de Juntas Municipais e Residência Paroquial.

Este trabalho foi desenvolvido muito especialmente devido à diversidade dos espaços, as soluções técnicas utilizadas foram muito tradicionais em construção, tornando a elaboração do trabalho enriquecida em relação a outros tipos de trabalhos.

Existe, apesar das dificuldades apresentadas pelo projecto em causa, a altura suficiente ao longo do estágio para se considerar as pessoas que valorizaram o trabalho efectuado.

ANEXO **Parecer do orientador de estágio**

- + A aluna foi assidua durante todo o tempo do estágio, tentando cumprir pontualmente as datas previstas para a execução de cada fase do trabalho.
- + Demonstrou capacidade de investigação na procura de soluções e materiais para as várias situações do projecto que foram surgindo no desenvolvimento do projecto.



Arquitectura e Engenharia
Gestão e Promoção Imobiliária Lda.

À Faculdade de Arquitectura

N/ Referência

V/ Referência

Data

ASSUNTO:

Parecer sobre estágio

A aluna Ana Luísa Antunes Neves desenvolveu ao longo dos últimos seis meses o seu trabalho de estágio neste Atelier sob a minha orientação. O trabalho desenvolvido teve como tema o projecto de execução de um Templo católico constituído por Templo, Centro Paroquial, Salão, Capelas Mortuárias e Residência Paroquial.

Sendo um projecto de características muito especiais devido à diversidade dos espaços, às funções especiais e únicas bem como a soluções não tradicionais em construção tornaram a complexidade do trabalho redobrada em relação a outros tipos de construções.

Contudo, apesar das dificuldades apresentadas pelo projecto em causa, a aluna demonstrou ao longo do estágio características pessoais que valorizaram o trabalho efectuado:

- A aluna foi assídua durante todo o tempo do estágio, tentando cumprir escrupulosamente as datas previstas para a execução de cada fase do trabalho.
- Demonstrou capacidade de investigação na procura de soluções e materiais para as várias situações de projecto que iam surgindo no desenvolvimento do projecto.



- Demonstrou alguma criatividade na apresentação de soluções alternativas às apresentadas no projecto base.
- Demonstrou preocupação e muito cuidado na conciliação dos projectos das especialidades com as soluções arquitectónicas apresentadas.
- Demonstrou algum cuidado e realismo nas soluções apresentadas e desenvolvidas aproximando-se bastante da realidade prática da execução da obra.
- Conseguiu desenvolver o trabalho de forma independente dando-lhe um cunho pessoal.
- Demonstrou ser organizada e sistemática na abordagem do projecto bem como no seu desenvolvimento.

Em termos humanos, e apesar de serem poucas as pessoas a trabalhar no atelier, a aluna demonstrou capacidade de desenvolvimento de relações de trabalho equilibradas contribuindo para um ambiente de atelier positivo.

Considera-se o trabalho desenvolvido muito positivo estando a aluna capacitada para exercer a profissão de forma independente.

Lisboa, 6 de Julho de 1998

O Arquitecto

